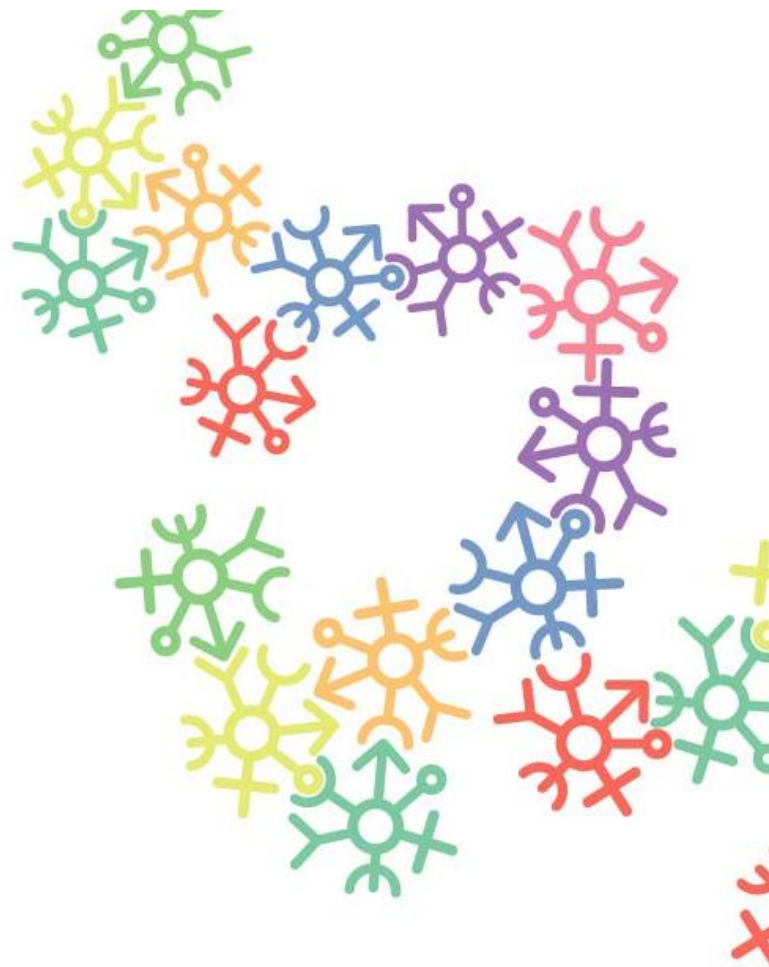




supera

Supporting the Promotion of Equality
in Research and Academia





supera

Supporting the Promotion of Equality
in Research and Academia

Inquérito a Pessoal Docente/Investigador UC

"CONDIÇÕES DE TRABALHO,
PERCEÇÕES SOBRE O USO DO
TEMPO E DESEMPENHO
ACADÉMICO NA CRISE DA
COVID-19"

- PRINCIPAIS RESULTADOS



Índice

Método

Condições de trabalho à distância

Usos do tempo e percepção da eficácia

Produção académica

Políticas institucionais

Conclusões gerais

Recomendações

Método

- Processo de inquirição online através do recurso à aplicação LimeSurvey, mediante convite por email ao universo de docentes/investigadores/as da UC com endereço eletrónico (2000 indivíduos, 898 mulheres e 1102 homens).
- O questionário manteve-se ativo entre 10 de Setembro e 20 de Setembro de 2020, tendo antes sido realizados vários pré-testes presenciais.
- Foram recolhidas 281 respostas ao inquérito, que corresponde a uma taxa de resposta de 14%. A com uma margem de erro da amostra é de 5%, para um nível de confiança de 95%.
- Método da seleção da amostra dependente da escolha, interesse e motivação dos/as respondentes para responder.
- Dados tratados e analisados com recurso ao software estatístico SPSS. Foram realizadas análises estatísticas descritivas e inferenciais, univariadas e bivariadas: análises de frequência, análises de contingência, associação e correlação, testes paramétricos e não paramétricos.

Amostra^(*)

Pessoas inquiridas por sexo/género

	N	%
Feminino	153	54,4
Masculino	126	44,8
Não binário	2	0,7
Total	281	100,0

Pessoas inquiridas por grau de carreira (*)

	N	Total %	Peso Mulheres
Grau A	20	7,1	40,0
Grau B	35	12,5	57,1
Grau C	126	44,8	50
Grau D	98	34,9	63,3
Total	281	100,0	54,4

(*) **Grau A:** Professor/a Catedrático/a, Investigador/a Coordenador/a;

Grau B: Professor/a Associado/a, Investigador/a Principal;

Grau C: Professor/Investigador/a Auxiliar;

Grau D: Outro pessoal investigador: Bolseiros/as investigação com/sem PhD, Investigadores/as contratados/as ao abrigo da norma transitória e outras formas contratuais a termo certo/incerto.

- A representação de mulheres e homens na amostra é relativamente equilibrada (54% e 45%, respetivamente), embora as **mulheres se encontrem sobrerrepresentadas** relativamente ao universo em cerca de 8 p.p.).
- A distribuição da amostra por nível da carreira académica segue, em geral, a tendência do universo UC: a **concentração** do pessoal, **especialmente das mulheres, nos níveis inferiores**. Há a registar uma inversão no peso dos graus mais baixos da carreira, encontrando-se a base da hierarquia com menor representação na amostra.
- A sobrerrepresentação da amostra de mulheres inquiridas face ao universo é particularmente saliente nos lugares cimeiros da carreira académica.

(*) Alguns dados da amostra são comparados com os da população docente/investigadora da UC tendo por referência os dados usados no diagnóstico de género da UC (relativos a Dez de 2017).

Amostra

Distribuição por Unidades da UC onde é exercida a atividade

	Total		%
	N	% (*)	
Faculdade de Letras	44	15,7	63,6
Faculdade de Direito	9	3,2	77,8
Faculdade de Medicina	39	13,9	61,5
Faculdade de Ciências e Tecnologia	124	44,1	42,7
Faculdade de Farmácia	9	3,2	77,8
Faculdade de Economia	21	7,5	57,1
Fac. de Psicologia e Ciências da Educação	14	5,0	71,4
Fac. Ciências Desporto e Educação Física	4	1,4	50,0
Instituto de Investigação Interdisciplinar	11	3,9	63,6
Colégio das Artes	1	0,4	100,0
Un. Ext. Cultural e Apoio à Formação	2	0,7	0,0
Unidade de I&D	24	8,5	50,0

Distribuição por áreas científicas em que é exercida a atividade

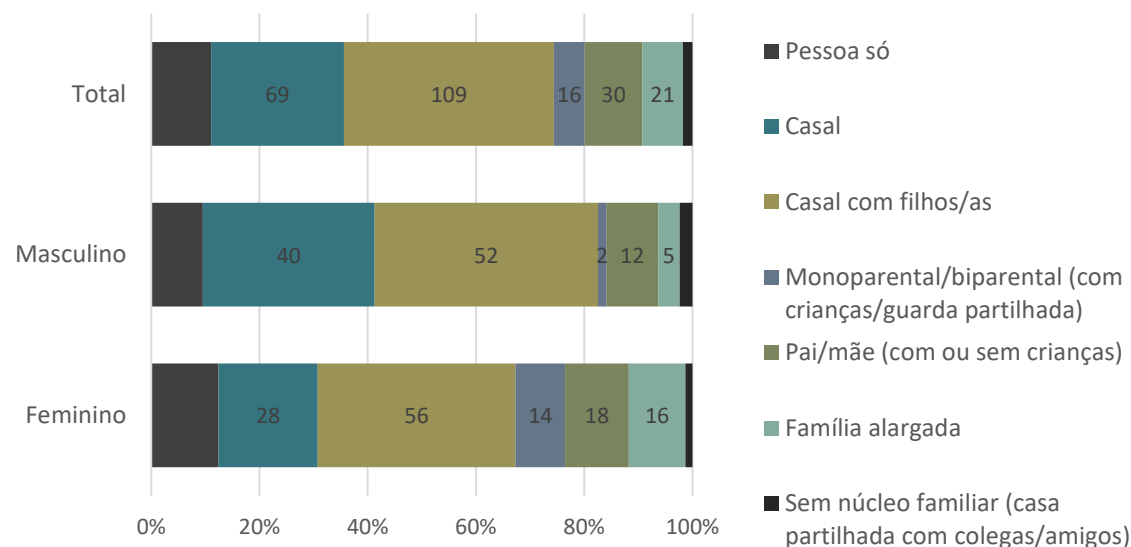
	Total		%
	N	%	
Ciências exatas e naturais	85	30,2	43,5
Ciências da engenharia e tecnologias	61	21,7	39,3
Ciências médicas da saúde	78	27,8	61,5
Ciências sociais	63	22,4	63,5
Humanidades e artes	41	14,6	68,3
Total	281	100,0	54,4

(*) Trata-se da % de respondentes (N=281). Cada inquirido/a pode selecionar mais do que uma Unidade/área científica.

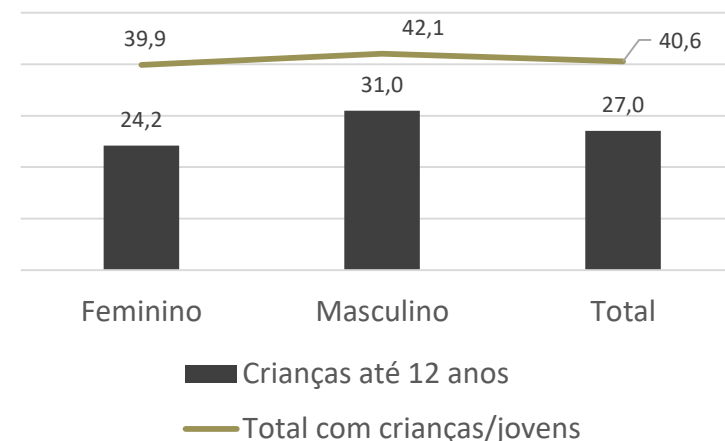
- A distribuição das pessoas inquiridas pelas diversas Unidades segue, grosso modo, as tendências gerais verificadas para a população docente/investigadora da UC: a **maior densidade das Faculdades de Ciências e Tecnologias, Medicina e Letras**; ainda que seja de destacar a **sub-representação da FMUC na amostra**.
- Também a repartição por áreas científicas segue em linhas gerais as tendências do universo UC, embora seja de destacar o **maior relevo das ciências naturais e sociais** na amostra (cerca de 7 p.p. superior ao universo da UC).
- É de notar uma **sobrerrepresentação das mulheres na amostra** em todas as áreas, **mas** muito em especial nas áreas da **engenharia e tecnologias e das ciências sociais** (de cerca de 15 p.p.).

Amostra

Composição do agregado doméstico, por género



Presença de crianças/jovens no agregado doméstico, por sexo (%)

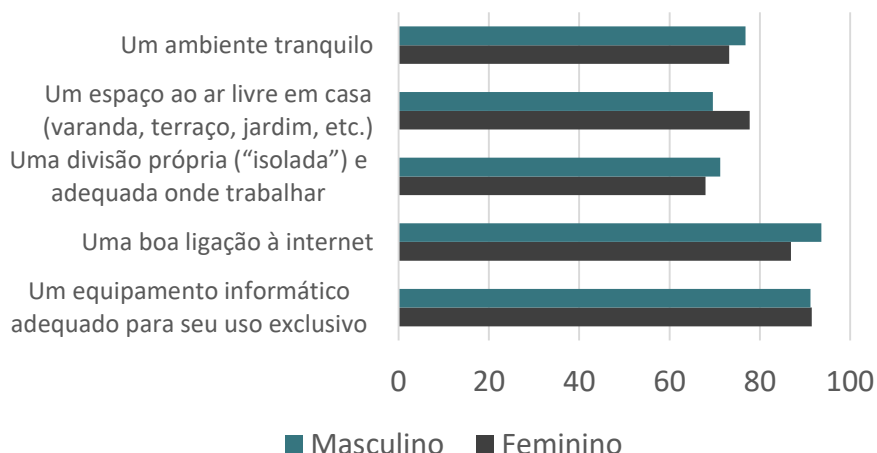


- A maioria do pessoal académico inquirido (63%), **integra agregados familiares compostos por um casal (com ou sem filhos/as/enteados/as)**. Forte **preponderância masculina** neste perfil (73% dos homens face a 55% das mulheres).
- As mulheres académicas tendem a integrar, mais do que homens, **núcleos monoparentais** e complexos (respondentes que vivem com mãe/pai e crianças e/ou outros familiares).
- 41% das/os respondentes vivem com crianças/jovens e **mais um quarto (27%) com filhos/as e/ou enteados/as menores de 13 anos**.
- 1 em cada 10 respondentes (essencialmente mulheres), vive com um/a adulto dependente (idoso ou com deficiência).

Condições de trabalho à distância

- Recursos para trabalho remoto

Disponibilidade de condições/recursos para trabalho remoto (%)

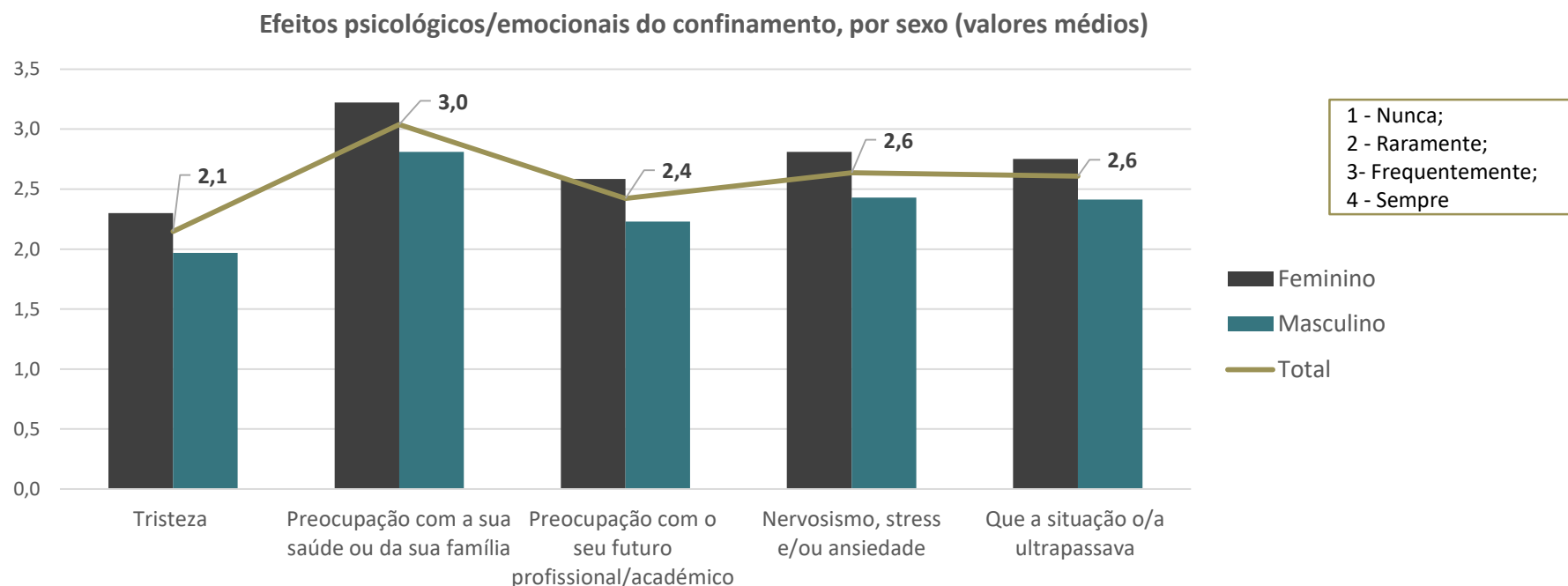


- A maioria das pessoas inquiridas afirma ter **disponíveis as condições básicas/essenciais de espaço e recursos** para a realização do trabalho à distância.
- As condições em termos de **recursos informáticos são as mais acessíveis** ao pessoal académico (9 em cada 10 pessoas afirma ter um bom equipamento informático e boa ligação à internet). Em contrapartida, cerca de **3 em cada 10 não dispõe do ambiente e condições de habitação mais adequados** (ambiente tranquilo, divisão própria para trabalhar e espaço ao ar livre).
- Embora os homens tendam a afirmar uma maior acessibilidade à generalidade dos recursos listados, apenas tem significância estatística^(*) a qualidade da ligação à internet (maior nos homens) e a disponibilidade de espaço ao ar livre (maior nas mulheres).
- A presença de **crianças menores no agregado doméstico condiciona negativamente** de forma estatisticamente significativa^(*) não apenas a disponibilidade de um espaço “próprio” e “tranquilo” para trabalhar, mas também a velocidade da ligação à internet (provavelmente devido à sobrecarga da rede).
- Também a **idade e o vínculo laboral influenciam significativamente o acesso a condições adequadas para trabalho remoto**, nomeadamente um local isolado e em ambiente tranquilo, menos disponíveis nas idades mais jovens e às pessoas com contratos precários.

(*) Para um nível de confiança de 95%.

Condições de trabalho à distância

- Impacto psicológico do confinamento



- A preocupação com a **saúde**, a **ansiedade** e a **perceção de ausência de controlo** sobre a situação são as emoções mais comumente associadas ao período de confinamento, afetando com frequência 8 em cada 10 e 6 em cada 10 académicos/as, respetivamente.
- O **impacto psicológico** associado ao confinamento não é uniforme na amostra, sendo **particularmente perverso para as mulheres**, que mais frequentemente experimentam todos os efeitos listados^(*).

(*) Diferenças com significância estatística para um nível de confiança de 95%.

Condições de trabalho à distância

- Impacto psicológico do confinamento

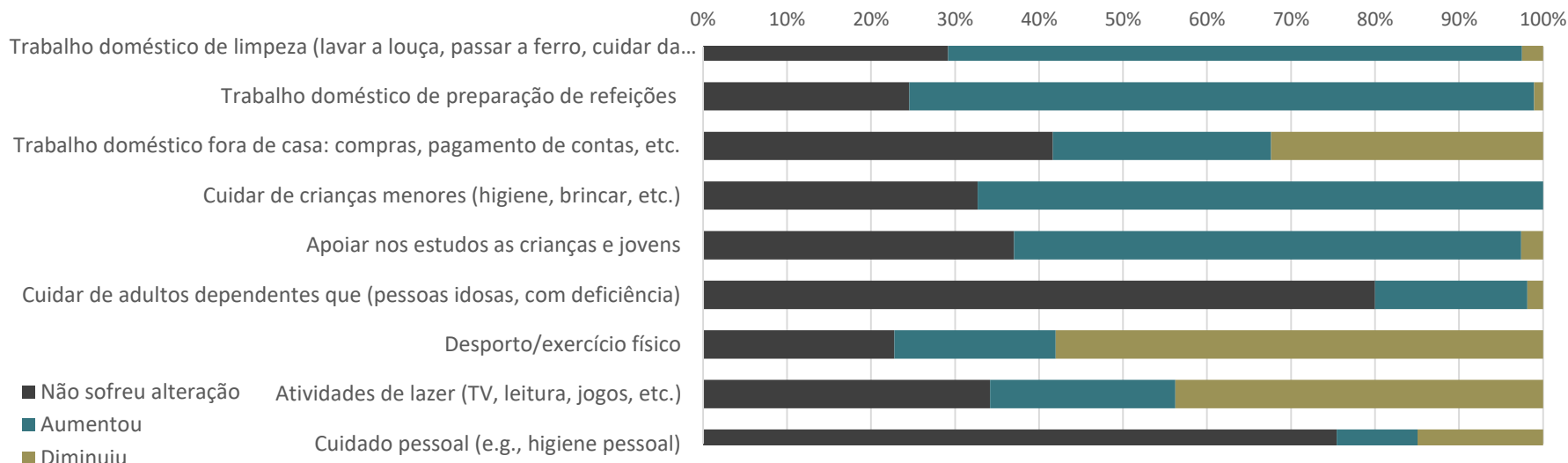
- As pessoas com crianças mais jovens (até 12 anos) no agregado doméstico afirmam-se especialmente apreensivas, quer em termos de saúde (sua ou da família), quer em termos de futuro profissional (*), o que é indicador da **particular vulnerabilidade das pessoas com filhos/as à incerteza associada à COVID-19**.
- A **particular exposição à incerteza** relativamente ao futuro profissional (e à saúde) é **partilhada pelas pessoas académicas mas jovens com contratos precários**, acompanhada de sentimentos de ansiedade/nervosismo e tristeza (*), os quais a parentalidade parece amortizar.

(*) Diferenças com significância estatística para um nível de confiança de 95%.

Condições de trabalho à distância

- Trabalho doméstico/familiar e tempo pessoal

Mudanças nos usos do tempo pessoal e doméstico/familiar associadas ao confinamento



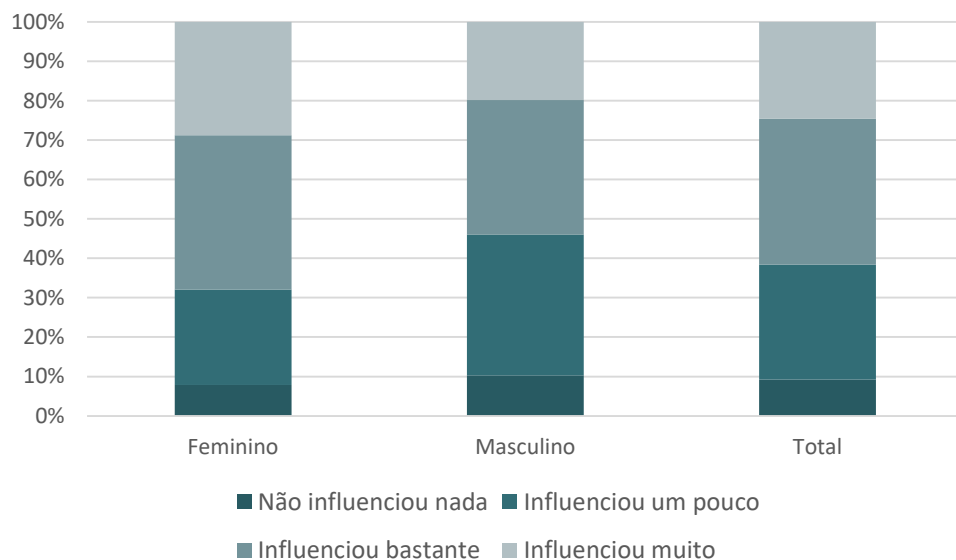
- A dedicação de tempo a atividades pessoais e domésticas/familiares foi **fortemente impactada pelo confinamento**. O **trabalho doméstico dentro de casa** e os **cuidados e acompanhamento às crianças/jovens** foram as atividades a que boa parte das pessoas (mais de 2/3) passou a dedicar mais tempo, em **prejuízo das atividades desportivas e de lazer**, que sofreram uma redução em mais de metade dos casos.
- As **mulheres**, e muito em especial as pessoas **com crianças ou adultos/as dependentes ao seu cuidado**, foram os **mais afetadas pela sobrecarga de trabalho doméstico e familiar e pela redução do tempo de lazer**: no caso das mulheres, diferenças com significância estatística^(*) são observadas no trabalho doméstico de limpeza, cuidado com adultos dependentes e atividade de lazer às quais, no caso das pessoas com crianças, idosos dependentes ou deficientes no agregado, se acrescentam o trabalho de preparação de refeições e os cuidados/acompanhamento de crianças e jovens, o desporto/exercício físico e o trabalho fora de casa (no caso de pessoas com adultos dependentes).

(*) Diferenças com significância estatística para um nível de confiança de 95%.

Usos do tempo e percepção da eficácia

- Percepção sobre a influência da COVID-19 nos usos do tempo académico

Percepção sobre a influência da COVID-19 dedicação de tempo ao trabalho académico/científico, total e por sexo



- Perto de **dois terços** das pessoas académicas inquiridas afirmam que a COVID-19 **influenciou significativamente^(*) a sua dedicação de tempo** ao trabalho académico.
- A percepção sobre a influência da pandemia na disponibilidade para o trabalho académico é **significativamente afetada pelo sexo do/a respondente e pela presença de crianças menores** no agregado doméstico.

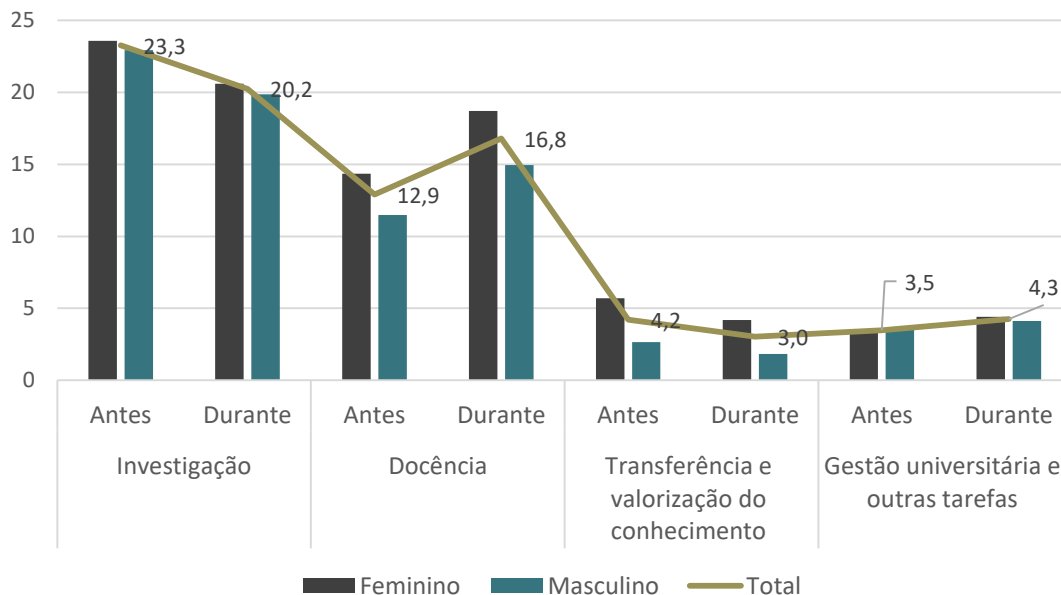
✓ São as **mulheres e as pessoas com crianças/jovens menores** no agregado familiar que **mais relevam a influência da COVID-19 na afetação de tempo ao trabalho profissional^(*)**: 68% das mulheres e 67% das pessoas com crianças até aos 12 anos declara que a COVID-19 influenciou bastante ou muito a dedicação de tempo ao trabalho, face a 54% dos homens e 48% das pessoas sem crianças que declara essa influência.

(*) Diferenças com significância estatística para um nível de confiança de 95%.

Usos do tempo e percepção da eficácia

- Usos do tempo profissional/académico

Horas semanais dedicadas a cada uma das vertentes do trabalho académico/científico antes e durante o confinamento (valores médios)



- Também as **diferenças entre pessoas com e sem crianças menores** na dedicação de tempo à vertente de **investigação** verificadas no contexto “normal” **se agravaram durante o confinamento**^(*), com uma redução de tempo dedicado à investigação mais marcada no caso do pessoal académico com crianças no agregado doméstico.

- Em termos gerais, o confinamento orientou o pessoal académico para o **reforço do investimento de tempo nas atividades docentes e de gestão universitária**, moderando o investimento na investigação e transferência e valorização do conhecimento.

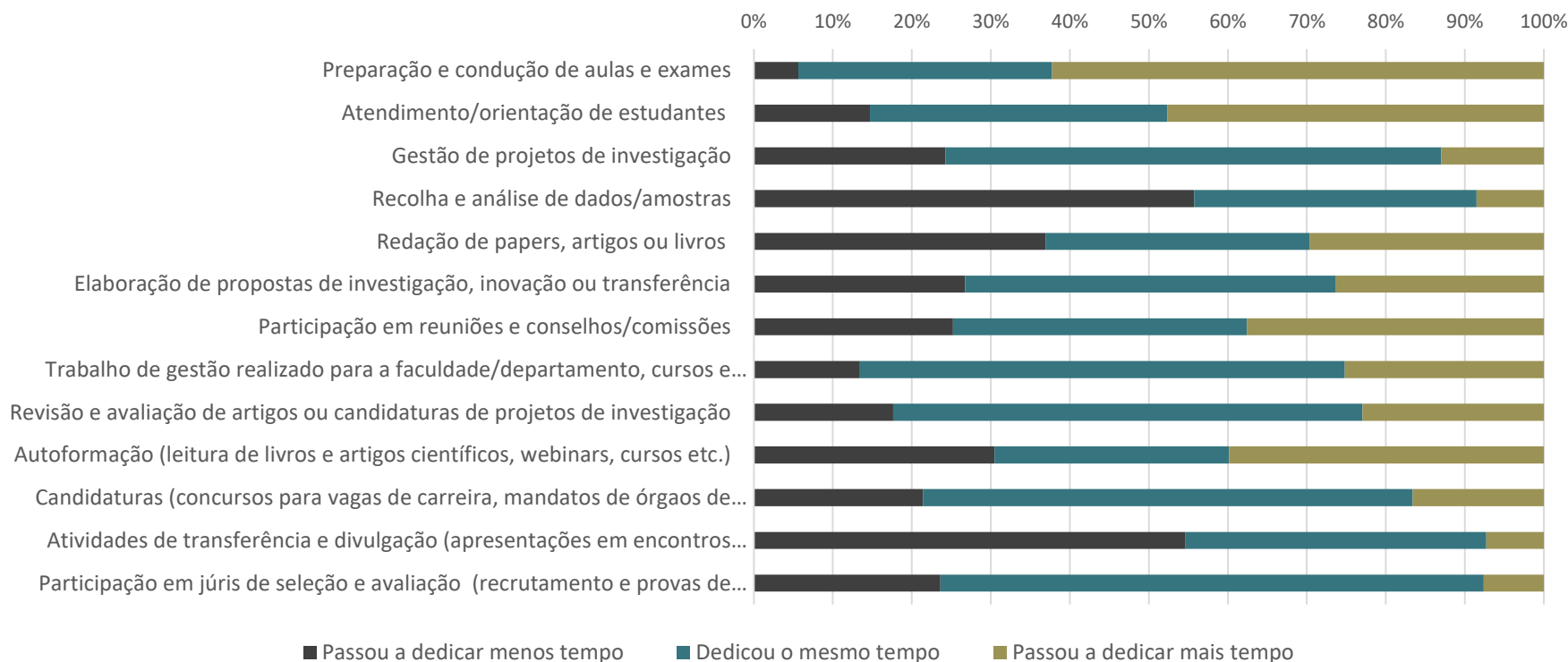
- As mulheres afetam mais horas semanais a todas as atividades académicas (antes e durante a confinamento), à exceção das atividades de gestão universitária^(*). **No período de confinamento, as assimetrias de género na dedicação de tempo agravaram-se** – em termos absolutos - **sobretudo na vertente docente**, cujo reforço durante este período terá sido especialmente devedor da dedicação feminina.

(*) Diferenças com significância estatística para um nível de confiança de 95%.

Usos do tempo e percepção da eficácia

- Usos do tempo profissional/académico

Percepções sobre a influência do confinamento na afetação de tempo às atividades académicas



- Na linha do verificado na afetação de horas a cada um dos domínios da atividade académica, as **tarefas em que se assistiu ao maior reforço** foram as diretamente ligadas à **atividade docente** (preparação e condução de aulas e exames, atendimento/orientação de estudantes), em detrimento das **atividades de investigação nas suas diversas fases** (trabalho de campo, análise e divulgação de resultados).

Usos do tempo e percepção da eficácia

- Usos do tempo profissional/académico

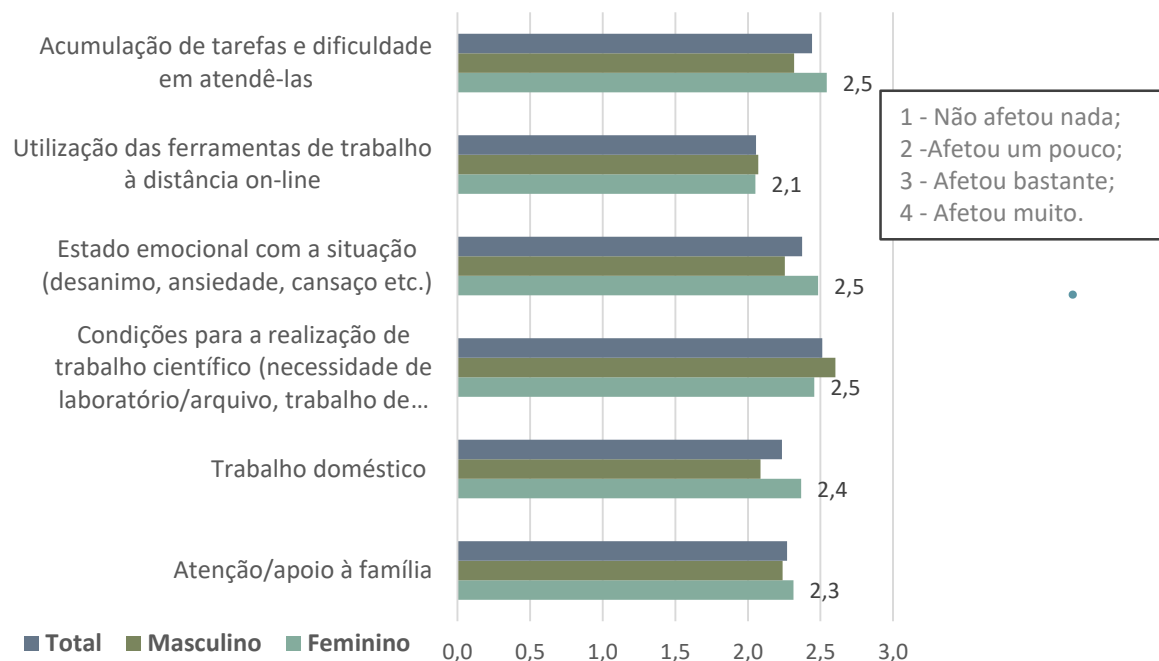
- Algumas das tendências gerais enunciadas neste gráfico **não são transversais aos diversos grupos da amostra**, reforçando algumas observações relativas à figura anterior. Em termos de género:
 - ✓ Reitera-se que o **reforço das atividades de docência** (preparação e condução de aulas e orientação de estudantes) é **particularmente devedor do investimento feminino** (*).
 - ✓ O **confinamento influenciou em menor grau a afetação de tempo** às diversas atividades por parte dos **homens**.
 - ✓ Na tarefa em se verifica uma maior heterogeneidade de situações em termos de impacto na dedicação de tempo - **redação de publicações científicas** -, **os homens destacam-se por uma maior alheamento à influência da COVID**.
- É reforçada a aceção de que **académicas/os com crianças menores a cargo** sofrem o **maior impacto em termos de possibilidades de dedicação de tempo às tarefas de investigação**, nomeadamente as que mais se associam à excelência académica (redação de *papers* e artigos)(*).
- São também as pessoas com filhos/as menores que mais **prescindem do tempo para autoformação**, o qual constitui um recurso crítico para o trabalho de construção e disseminação de conhecimento científico(*)

(*)Diferenças com significância estatística para um nível de confiança de 95%.

Usos do tempo e percepção da eficácia

- Condicionantes do desempenho académico

Fatores que afetaram (negativamente) o desempenho académico durante o confinamento (valores médios)



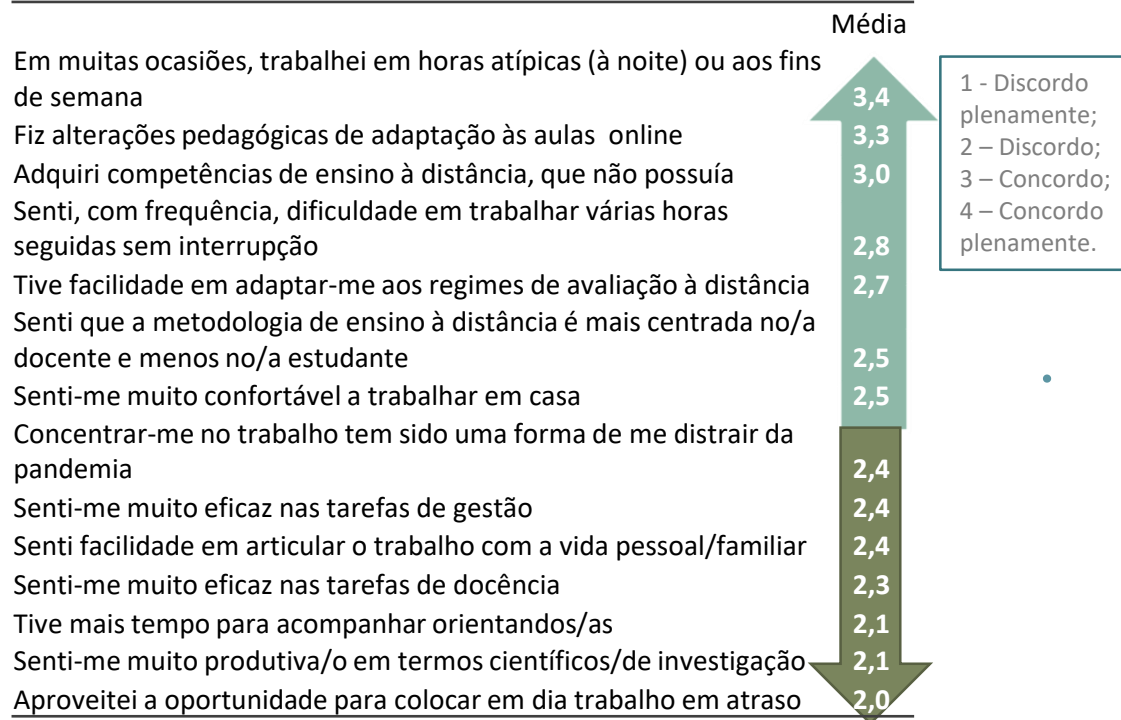
- Em termos gerais, a **acumulação de tarefas**, o **estado emocional** e as **condições para a realização do trabalho científico** (trabalho de campo, de laboratório, etc.) ocupam o lugar cimeiro das condicionantes do desempenho académico.
- Enquanto os fatores associados às possibilidades materiais/logísticas para a realização do trabalho científico são os que mais aproximam a situação de homens e mulheres, o **trabalho doméstico** e o **estado emocional** são os fatores mais **distintivos**, pesando mais negativamente sobre o desempenho das mulheres^(*).
- A presença de **crianças/jovens menores** no agregado, especialmente até aos 12 anos^(*), reforça o **impacto negativo do peso das responsabilidades domésticas e familiares** no desempenho académico, assim como da **acumulação de tarefas**.

Acadêmicos/as precários/as estão particularmente expostos aos efeitos da **degradação das condições emocionais** associada à COVID e aos constrangimentos associados à utilização das **ferramentas de trabalho online** (a que terão menor acesso).

(*) Diferenças com significância estatística para um nível de confiança de 95%.

Usos do tempo e percepção da eficácia

- Percepções sobre eficácia na acomodação das contingências associadas à COVID-19



O trabalho em horas atípicas colhe os níveis de concordância mais significativos no conjunto de afirmações listadas, apontando para a **sobrecarga de trabalho e diluição de fronteiras entre as esferas pessoal/familiar e laboral** associadas ao teletrabalho.

As alterações pedagógicas e ganhos de competências associados ao ensino à distância estão entre as afirmações que colhem maior adesão, sugerindo um investimento significativo nas questões pedagógicas e apontando para a **adaptabilidade do pessoal docente aos desafios colocados pelo ensino remoto**.

- Apesar da forte concordância em torno do investimento na acomodação do ensino à distância e ganho de competências que lhe está associado, os **efeitos em termos de eficácia no desempenho docente são mais moderados** (57% tende a discordar da afirmação “senti-me muito eficaz nas tarefas do docência”).
- De resto, de um modo geral, as **apreciações sobre a eficácia no desempenho das tarefas associadas às diferentes domínios da atividade académica tendem a ser modestas**, sobretudo as relativas à investigação.

Usos do tempo e percepção da eficácia

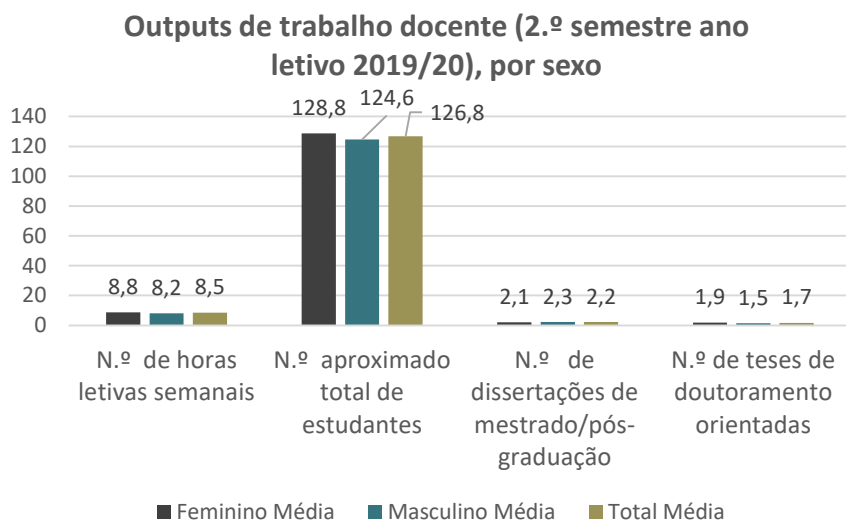
- Percepções sobre eficácia na acomodação das contingências associadas à COVID-19

- O **reforço de competências** e a **adaptabilidade ao regime de ensino à distância** parecem ser particularmente marcados nas mulheres, mediante maior concordância às afirmações "Adquiri competências de ensino à distância, que não possuía" e "Tive facilidade em adaptar-me aos regimes de avaliação à distância"^(*).
- Por outro lado, a **contaminação dos tempos pessoal/familiar pelo trabalho profissional** e a **difículdade de concentração no trabalho** durante horas seguidas são mais comuns entre as académicas. Mas é também a concentração no trabalho que confere às mulheres, mais do que aos homens, distração da pandemia^(*).
- A existência de **menores a cargo** (especialmente até aos 12 anos) é preditora de maiores **dificuldades de articulação do trabalho com a vida pessoal/familiar**, de colocar em dia trabalho em atraso e de ser **produtivo/a nas tarefas de investigação**^(*).
- O **cuidado a pessoas dependentes (jovens/crianças e/ou adultos)** é, em geral, preditor de maiores **constrangimentos na conciliação das esferas da vida** e torna a **casa um local menos aprazível para trabalhar**^(*).

(*) Diferenças com significância estatística para um nível de confiança de 95%.

Produção académica

- Outputs científicos



- As diferenças entre académicos e académicas nos outputs associados ao trabalho docente analisados (número de horas letivas, estudantes e dissertações/teses de mestrado/doutoramento orientadas) **não são estatisticamente significativas**, ainda que as mulheres apresentem valores superiores em todos os “indicadores”, à exceção do n.º de dissertações de mestrado orientadas.

N.º de outputs científicos submetidos para publicação entre jan. 2019 e fev. 2020 (antes do confinamento), e entre março e jul.2020 (durante o confinamento) (*)

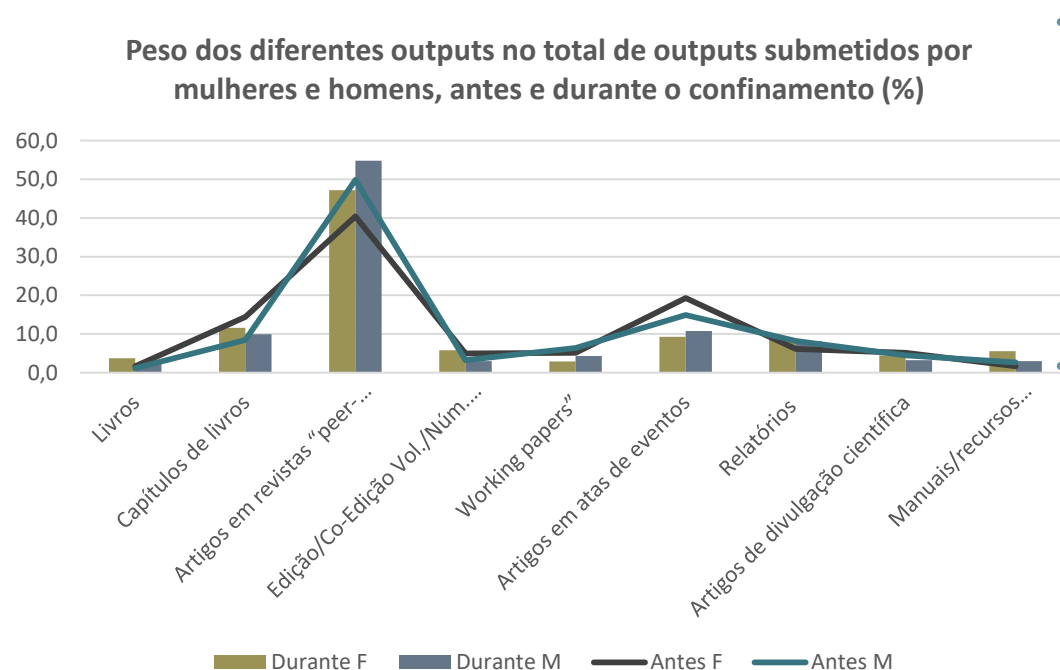
	ANTES (N = 263)	DURANTE (N=250)
	Soma	Soma
Livros	26	23
Capítulos de livros	200	86
Artigos revistas “peer-reviewed”	787	385
Edição/Co-Edição Vol./Núm. Esp. revistas	71	35
“Working papers”	102	27
Artigos em atas de eventos	297	75
Relatórios	127	68
Artigos de divulgação científica	83	29
Patentes	6	3
Manuais/recursos pedagógicos	37	32
Obras artísticas, musicais, etc.	14	3
Total Output científicos	1750	766

(*) Valores apresentados não ponderam a duração de cada período em análise (período de confinamento mais curto do que o anterior ao confinamento: 14 e 5 meses, respetivamente).

- Depois de ponderado o número de meses que compreende os dois períodos analisados, verificamos que, globalmente, **se assistiu a um reforço no número de outputs científicos submetidos para publicação** (um crescimento de perto de 30%).
- O maior **reforço** verificou-se ao nível das **publicações peer-reviewed** em periódicos, enquanto os artigos em **atas de eventos** e os **working papers** sofreram o maior **desinvestimento** durante o período de confinamento.

Produção académica

- Outputs científicos



Emboras as diferenças não apresentem relevância estatística, em termos globais, o número de submissões de produtos científicos (considerando o volume total de outputs listados) é inferior no caso das mulheres, antes e após o confinamento.

As maiores diferenças entre homens e mulheres – e as únicas com relevância estatística (*) –, verificam-se ao nível da **submissão de artigos em revistas peer-review, menos frequente entre as mulheres**. Em contrapartida, estas tendem a investir mais do que os homens em livros, edição e atas - publicações menos valorizadas em termos de carreira.

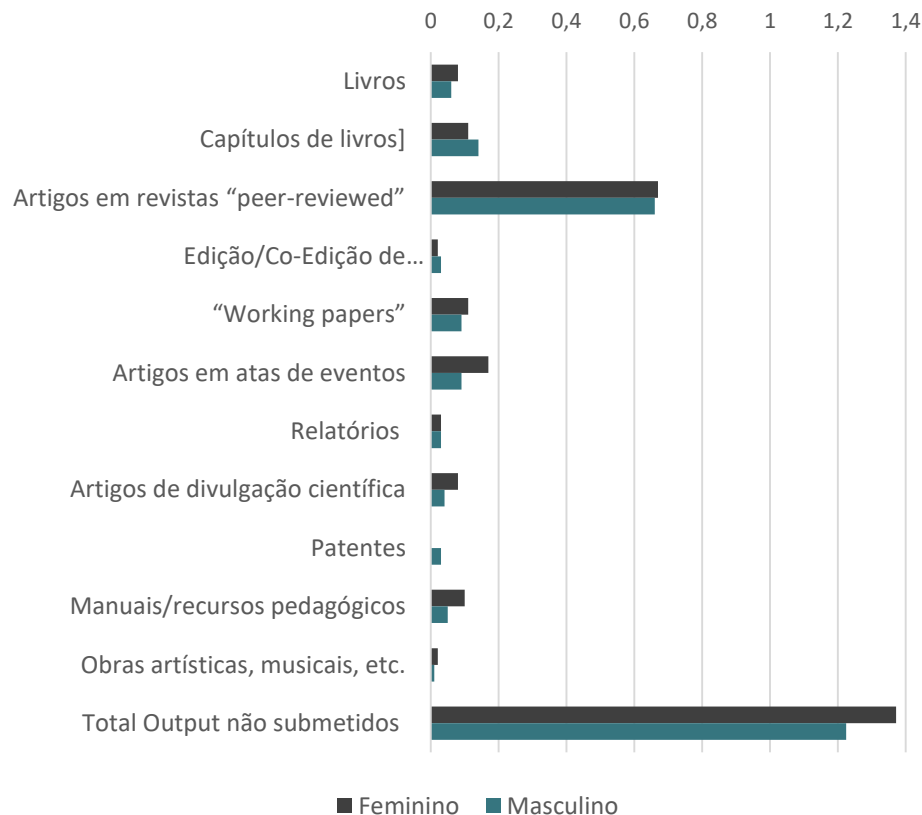
- No caso dos **homens**, verifica-se uma **maior concentração de esforços em publicações peer-review** (que constituem mais de 50% dos produtos científicos, face a cerca de 40% no caso das mulheres).
- Durante o confinamento **os homens concentraram o investimento em indicadores de produção mais valorizados** (livros, capítulos de livros e artigos), ao passo que o **reforço do investimento das mulheres foi mais diversificado** (em artigos peer-review, mas também manuais e recursos pedagógicos), num claro foco na vertente pedagógica do trabalho académico.

(*) Diferenças com significância estatística para um nível de confiança de 95%.

Produção académica

- Outputs científicos

N.º de outputs científicos planeados não submetidos durante o período de confinamento (março-julho), por sexo (valores médios)

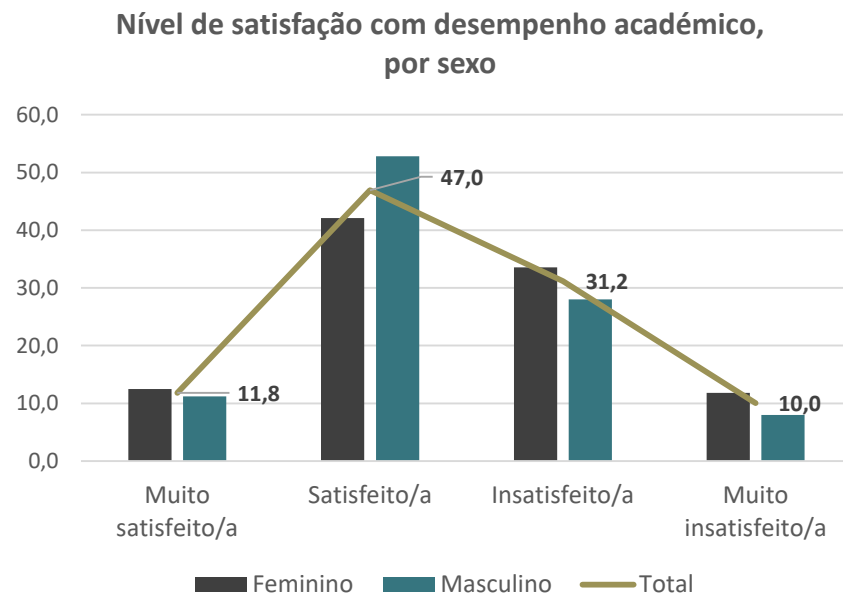


- A quebra de expetativas relativamente às intenções de submissão durante o confinamento é particularmente marcada no tipo de publicação com maior reconhecimento na carreira: artigos em revistas peer-reviewed.
- A existência de crianças menores no agregado doméstico influencia de forma estatisticamente significativa (*) o nível da concretização dos planos/expetativas de submissão/conclusão de outputs durante este período, **mais frustrada no caso das pessoas com responsabilidades de cuidado, sobretudo no caso dos homens pais.** Também as mulheres tendem a ver mais frustradas as expetativas de submissão, todavia, as diferenças não têm relevância estatística.

(*) Diferenças com significância estatística para um nível de confiança de 95%.

Produção académica

- Outputs científicos

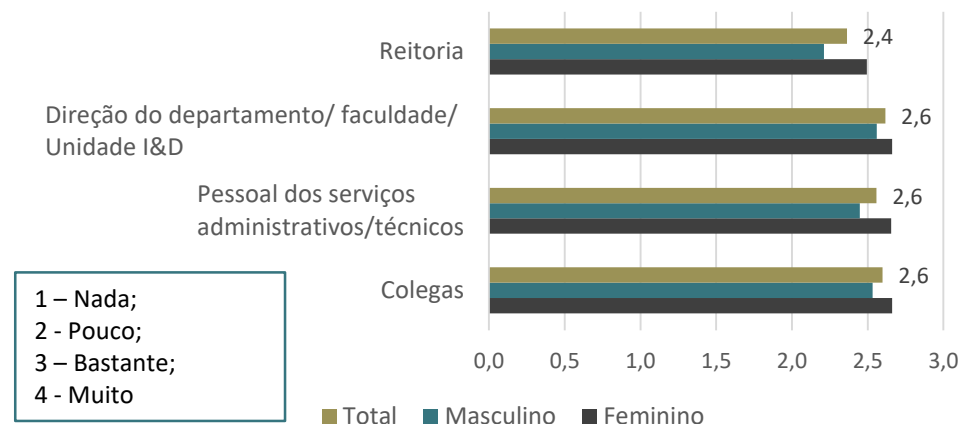


- 4 em cada 10 pessoas declararam-se insatisfeitas com desempenho académico/científico (em termos de resultados) durante o confinamento.
- **Maior insatisfação com os resultados por parte das mulheres**, onde se observam perceções mais extremadas, embora as diferenças não apresentem relevância estatística.
- Também sem relevância estatística, mas com diferenças visíveis em termos médios, encontramos os **níveis de satisfação de académicos/as com e sem crianças menores no agregado, mais modestos** no caso do primeiro grupo (grau de satisfação de 2,5 face a 2,7).

Políticas institucionais

- Perceções sobre apoio institucional durante confinamento

Perceção sobre o suporte institucional durante o confinamento



- Embora as diferenças não apresentem relevância estatística, as mulheres tendem a avaliar mais positivamente o apoio recebido durante o confinamento por parte dos diversos atores institucionais, sobretudo pela reitoria e pessoal administrativo.
- Já as diferenças entre académicos/as **com** e **sem crianças menores de 12 anos** a cargo são estatisticamente significativas^(*) no que toca à perceção do apoio da reitoria, melhor valorizada pelos/as primeiros/as.

- As opiniões sobre o apoio recebido pelas diversas “entidades” institucionais durante o período de confinamento **são tendencialmente moderadas** (maioria das respostas concentra-se nas opções “bastante” e “pouco”) e **relativamente aproximadas no que toca aos atores**.
- Perto de **60% das pessoas inquiridas manifesta uma opinião positiva** relativamente ao apoio recebido por parte de **colegas, direção de departamentos/unidade/faculdade e serviços administrativos**, enquanto a ação da **reitoria agrega as apreciações mais negativas** (perto de 60% avalia negativamente o apoio recebido).
- A direção dos departamentos, isto é, os órgãos de decisão mais próximos nas Unidades, são as entidades com maior destaque positivo nas hierarquias de gestão.

(*) Diferenças com significância estatística para um nível de confiança de 95%.

Políticas institucionais

- Perceções sobre apoio institucional durante confinamento

Fundamentos/justificações das apreciações sobre suporte institucional (exemplos) (*)

	Apreciações positivas	Apreciações negativas
Colegas	👍 “A nossa equipa é razoavelmente coesa e essa solidariedade manteve-se, respeitando o tempo de cada um.” 👍 “Apoio, em particular, com a colega com quem partilhava a docência.” 👍 “Criámos grupos em redes sociais para discussão de problemas e partilha de soluções e experiências.”	👎 “A distância física dificultou o contacto e comunicação com os colegas.” 👎 “O confinamento potenciou a individualização dos problemas.” 👎 “Ainda estavam mais desorientados do que eu.”
Pessoal dos serviços	👍 “Na medida do possível, fomos apoiados pelos serviços informáticos que foram incansáveis.” 👍 “Respostas rápidas a questões colocadas e facilidade na resolução de problemas.” 👍 “Os serviços da Faculdade mostraram-se bastante disponíveis, ainda que pessoalmente não tenha recorrido muito a esse apoio.”	👎 “Apesar da disponibilidade dos diversos serviços, o teletrabalho, por vezes, dificultou a eficácia nas respostas às solicitações.” 👎 “Nem sempre a ajuda informática foi atempada, apesar da competência do serviço.” 👎 “Ocorreram algumas falhas ao nível da emissão de pautas e era difícil conseguir resolver por via telefónica.” 👎 “Quanto aos administrativos, houve algumas falhas como, por exemplo, a exigência de entrega de documentos em papel, a assinatura presencial de pautas para quem não tem assinatura eletrónica, entrega de folhas de presença vazias no mês de março, etc., etc..” 👎 “O tempo que se gasta a tentar obter respostas e respostas rigorosas dos serviços da reitoria é um drama. A centralização de serviços é um desastre.”

(*) Para cada tipo de ator institucional são apresentados testemunhos exemplificativos extraídos das respostas abertas: seleção de excertos considerados representativos de cada tipo de fundamentos enunciado.

Políticas institucionais

- Perceções sobre apoio institucional durante confinamento

Fundamentos/justificações das apreciações sobre suporte institucional (exemplos) (*)

Apreciações positivas		Apreciações negativas	
	“Dentro do possível houve a preocupação de apoiar e esclarecer as dúvidas colocadas e novas metodologias.” “A ajuda veio sobretudo na adaptação da avaliação à distância...” “Houve uma preocupação em divulgar informação e uma grande disponibilidade para clarificar procedimentos. Atendendo à elevada carga de trabalho que a direção da faculdade certamente teve, a capacidade de resposta foi assinalável.”		“Algumas informações contraditórias e atrasos na apresentação de soluções para apoio ao ensino e avaliação à distância.” “Muito pela direção do departamento, não tanto pela faculdade.” “Até queriam proibir atividades assistenciais críticas ao IPO-Coimbra.”
 Reitoria	- Recebemos a um nível diário informação via e-mail sobre a evolução da situação na UC. “As decisões e a comunicação das normas de funcionamento foi atempada e esclarecida.” “Fomos informados, incentivados e agradecidos. Houve tentativa de aliviar o fardo administrativo.” “A disponibilização de ferramentas e tutoriais que nos permitiram desempenhar o nosso trabalho com mais eficácia foi muito benéfico.”		“Julgo que faltou um reforço de meios para apoio ao ensino e avaliações à distância.” “Ainda que perceba os constrangimentos, não foram disponibilizados meios tecnológicos importantes, tendo o trabalho ficado muito à mercê dos meios próprios de cada um.” “Infelizmente, os docentes não foram protegidos, sendo encarados como um recurso que tem que dar resposta a qualquer preço.” “Senti muita falta de formação em ensino à distância. Não basta disponibilizar umas quantas indicações em documentos no website.” “Algumas mensagens genéricas por e-mail e pouco mais. Senti que estava entregue a mim próprio, não sendo clara a estratégia da reitoria para enfrentar a crise. A Reitoria primou pela ausência de diálogo.” “Reagiram sempre tarde demais e com propostas simplificadas e de recursos externos, quando outras universidades fizeram uso intensivo de plataformas que não tinham desativado.”

Políticas institucionais: Medidas mitigação do impacto da pandemia

MEDIDAS PARA GESTÃO DAS IMPLICAÇÕES PESSOAIS E PROFISSIONAIS/ACADÉMICAS DA CRISE COVID-19 (N.º DE RESPOSTAS; N= 61) (*)



(*) Análise de conteúdo temática das respostas abertas.

CONCLUSÃO GERAL

1

Prevalência de condições e estratégias de acomodação do trabalho/ensino remoto, padrões de afetação de tempo (doméstico/familiar e académico) e de produção científica diferenciados durante o período de confinamento, apontando não só para a maior severidade dos efeitos da crise pandémica sobre as mulheres académicas, mas também para a situação de particular desvantagem em que se encontram homens e mulheres académicos/as com crianças menores a cargo e docentes/investigadores/as mais jovens e com vínculos precários para corresponder ao “**tipo ideal de académico**” durante a pandemia.

CONCLUSÕES

Género

- As mulheres académicas estão mais expostas à severidade dos efeitos psicológicos/emocionais e da diluição de fronteiras entre os tempos pessoal/familiar e profissional decorrentes da situação de confinamento. São também elas que fazem os maiores ajustamentos na afetação de tempo às diversas atividades académicas, designadamente mediante o reforço do foco na vertente pedagógica do trabalho académico. Todavia, em termos globais, não se verifica uma influência estatisticamente significativa da situação de relativa desvantagem das mulheres nos outputs académicos, provavelmente à custa de uma maior desgaste físico/mental e da subtração aos tempos pessoais.

Idade

- Pessoas mais jovens evidenciam maiores dificuldades de conciliação trabalho/vida doméstica/familiar e maior exposição ao stress/ansiedade e preocupação com futuro profissional. Tendem também a apresentar níveis de produção científica e satisfação com o desempenho mais modestos. Mas são as pessoas mais jovens aquelas que evidenciam maior capacidade de adaptação ao regime de ensino à distância.

CONCLUSÕES

Maternidade e paternidade

- Académicos/as com crianças menores (sobretudo até aos 12 anos), homens e mulheres, experimentam o maior *spillover* família/trabalho e veem mais restringidas as suas possibilidades de dedicação ao trabalho científico em consequência do reforço das responsabilidades domésticas e familiares durante o confinamento (maior no caso das mulheres mães). Estas condições exercem influência estatisticamente significativa nos resultados académicos (n.º de outputs científicos), embora a apenas no caso das mães; e têm um impacto relevante na concretização das expectativas de pais e mães de finalização/submissão dos indicadores científicos.

Vínculo laboral

- A segurança no emprego académico favorece o bem-estar/serenidade (quer em termos de saúde quer em termos profissionais) e potencia a produtividade e a satisfação com o desempenho científico.

CONCLUSÃO GERAL

2

O **suporte/apoio institucional** (de colegas, serviços técnicos/administrativos, direções de departamentos/unidades e reitoria) revela-se **crítico** para:

- a) a percepção de bem-estar/conforto no trabalho a partir de casa durante o período de confinamento;
- b) atenuar os efeitos negativos no desempenho académico das novas condições para a realização do trabalho científico/docente impostas pelo confinamento (nomeadamente o uso de ferramentas de trabalho/ensino à distância);
- c) a percepção de eficácia nas tarefas de investigação e docência (sobretudo o suporte dos serviços técnicos/administrativos e da reitoria);
- d) a satisfação com o desempenho académico;
- e) diluir a preocupação com o futuro académico/profissional (particularmente o apoio de colegas e da direção de departamento/unidade);
- f) o reforço do investimento em candidaturas e na gestão de projetos (em particular o apoio da reitoria e colegas).

RECOMENDAÇÕES(*)

Avaliação e acesso/progressão na carreira

- Adaptação dos regulamentos/critérios de avaliação de desempenho que permitam contemplar os efeitos diretos e indiretos da pandemia na realização das atividades académicas.
- Incentivo ao emprego científico/melhoria das condições de trabalho investigadoras/es precários/as (vínculo laboral, etc.).

→ Propostas de operacionalização:

- ✓ Estender em 1 ano o período abrangido pela próxima avaliação de desempenho;
- ✓ Reforçar o peso da componente de docência e serviço académico (nomeadamente face à de investigação) na avaliação de desempenho;
- ✓ (Pressão política para) Atraso opcional de 1 ano no período experimental prof. Auxiliares;
- ✓ Desconsiderar resultados dos inquéritos pedagógicos nos semestre COVID na avaliação do desempenho.

RECOMENDAÇÕES

Suporte logístico e técnico à investigação e ensino (à distância)

- Intensificação das iniciativas de capacitação de docentes na área do ensino à distância (formação, disponibilização de ferramentas de apoio);
- Reforço dos serviços de apoio técnico/administrativo à docência e investigação;
- Simplificação de procedimentos administrativos (dispensar procedimentos administrativos não essenciais);

(*) [• (*)Reforço/dotação de recursos/agilização dos processos de apoio à investigação e publicação (científico/ técnico/ logístico);

[• Criação de verbas para disponibilização de recursos para trabalho remoto/ensino à distância (equipamento informático e/ou dispositivo de acesso internet, adaptação do espaço doméstico).

→ Propostas de operacionalização:

- ✓ (*) Priorização do acesso a pessoal académico mais jovem, precário e/ou com crianças pequenas;
- ✓ Criação de secretariado de apoio a docentes em cada faculdade/departamento;
- ✓ Criação de unidade/serviço técnico específico para responder a situações relacionadas com a gestão do trabalho/ensino remoto.

RECOMENDAÇÕES

Apoio à articulação do trabalho com a vida pessoal familiar

- Alteração dos tempos e horários letivos (e.g., redução do tempo aulas, concentração do serviço docente presencial, alargamento de horários letivos);
- Manutenção da possibilidade de trabalho não docente em regime remoto;
- Manutenção do ensino à distância (em regime exclusivo/ misto/ híbrido) após confinamento para pessoas com doenças incapacitantes durante a crise sanitária;
- Alívio da carga de trabalho de pessoas com crianças pequenas (carga letiva e de serviço).

→ Propostas de operacionalização:

- ✓ Redução da carga letiva de docentes com crianças pequenas até os 12 anos (prioridade: núcleos monoparentais ou com 3 ou mais crianças);
- ✓ Limitação do n.º e duração das reuniões, aumentando a sua eficiência;
- ✓ Clarificar as expectativas relativamente ao desempenho de pessoal docente e investigador durante este período;
- ✓ Priorizar mães de crianças pequenas no regresso aos departamentos/laboratórios aquando do regresso ao trabalho presencial.

RECOMENDAÇÕES

Comunicação e envolvimento da comunidade académica

- Reforço da qualidade/eficácia mecanismos de comunicação/auscultação;
- Ajuste/melhoria nos modelos/estilos de gestão/liderança

Exs: participação do pessoal académico nas decisões; descentralização da tomada de decisões, mecanismos de motivação/reconhecimento face às exigências acrescidas durante este período – “motivação pela positiva”, evitando discursos sobre “excelência” e/ou sancionatórios.

Apoio individualizado

- Disponibilização/ reforço dos serviços de apoio psicológico;
- Acompanhamento individual em situações de saúde pessoal e familiar.

www.uc.pt/supera
www.superaproject.eu

Email: monica@ces.uc.pt

Tel: +351 239 855 570



@superaproject



#SuperaH2020



/superaproject



This project has received funding from the European Union's Horizon 2020 research and innovation programme under grant agreement No. 787829.



supera

Supporting the Promotion of Equality
in Research and Academia